

Resenha: *The Big Ball of Mud* relacionado ao Banco Mercantil

Como funcionária do Banco Mercantil, tenho vivenciado na prática os desafios de trabalhar com sistemas legados de grande porte e longa duração, como os desenvolvidos em COBOL. Esses sistemas, embora sejam importantes para o funcionamento da instituição, apresentam uma complexidade crescente ao longo dos anos. Ao estudar o artigo *The Big Ball of Mud*, me identifiquei com diversos pontos que descrevem com precisão os cenários que enfrentamos diariamente no setor bancário.

O artigo trata da realidade de muitos sistemas de software no mercado: estruturas desorganizadas, com código de difícil manutenção, acoplamentos mal planejados e ausência de uma arquitetura clara.

Em vez de condenar esse tipo de sistema, os autores explicam por que ele surge, se mantém e, de certa forma, é inevitável em ambientes sujeitos a mudanças constantes, pressão por entregas rápidas e necessidade de manter tudo sempre funcionando.

O que o artigo aborda:

O artigo descreve padrões de comportamento recorrentes em times de desenvolvimento que lidam com sistemas complexos e pouco estruturados. Um dos principais pontos é o “Keep it Working”, que representa a prioridade em manter o sistema funcionando a qualquer custo, mesmo que isso implique em acúmulo de gambiarras e perda de clareza estrutural.

Aplicando ao contexto do Banco Mercantil:

No Banco Mercantil, os sistemas centrais operam há muitos anos e foram sendo ajustados para acompanhar mudanças legais, novas funcionalidades, integrações com canais digitais e adaptações operacionais. O resultado é um ambiente que funciona, mas que muitas vezes exige esforço maior para manutenção e entendimento do código. Isso se encaixa perfeitamente na descrição do artigo, que afirma que o *Big Ball of Mud* não é um erro de projeto, mas uma consequência de um sistema que vive e se adapta constantemente.

A prática no banco mostra que reescrever tudo do zero raramente é viável, o caminho mais eficiente é refatorar com cuidado, modularizar quando possível, e isolar partes novas com uso de APIs ou microsserviços.

Algumas ações que podem ser aplicadas no Banco Mercantil com base no artigo:

- Adotar testes automatizados nos fluxos mais sensíveis para evitar problemas.
- Criar APIs que envolvam o legado, permitindo novas integrações sem alterar diretamente o sistema central. (Estão fazendo)
- Realizar documentações e promover revisão de código.(Estão fazendo)

Hoje o Banco Mercantil já possui APIs que envolvem o legado e também trabalham com documentações, mas como são muitas frentes, não temos todas as documentações necessárias, sendo assim necessário estar sempre criando novas. Além disso, não havia uma pessoa para revisar o código. Um especialista do meu time, se ofereceu a ser code review do time para evitar que seja enviado para produção códigos fora da padronização ou qualquer problema que pode ser causado no futuro.

Conclusão

A leitura de *The Big Ball of Mud* me fez refletir de forma mais madura sobre o sistema que trabalho e ajudo a manter todos os dias. O artigo não só legitima os desafios que enfrentamos, como também oferece caminhos possíveis para lidar com eles sem precisar idealizar um sistema perfeito.

No contexto do Banco Mercantil, isso significa valorizar o legado, mas agir de forma estratégica para melhorar sua organização e facilitar a evolução contínua do software.